

Contribuições de Fisher para os estudos em imagem corporal

Patrícia Russo Leite Ribeiro; Maria da Consolação G. Cunha F. Tavares

Universidade Estadual de Campinas

Apoio: CNPQ

O início do século XX foi marcado pelo interesse dos neurologistas em compreender a estrutura cerebral, sua organização e funcionamento. A ideia de uma imagem corporal ia ao encontro de tentativas clínicas para compreender fenômenos como o membro fantasma. As pesquisas investigavam a relação entre percepções corporais distorcidas e danos cerebrais e/ou corporais, mas os aspectos psicológicos eram, ainda, negligenciados (Fisher, 1990).

O neurologista Henry Head (1926) propôs a integralidade entre as diferentes percepções e a influência de aspectos inconscientes nestas experiências. Schilder (1950/1999), também neurologista, abordou a imagem corporal de forma sistêmica, considerando aspectos psicológicos e sócio-culturais na construção da imagem corporal. Propôs que a imagem corporal é um fenômeno multifacetado, complexo, dinâmico e experienciado por qualquer indivíduo.

Fisher, psicólogo interessado em fortalecer esta nova linha de pesquisa, se propôs a agrupar os inúmeros estudos que se encontravam isolados, organizá-los e disponibilizá-los de forma sistematizada através da publicação de três livros de revisão.

No Brasil, com exceção de “O orgasmo da mulher” (Fisher, 1973), nenhum dos seus outros dezesseis livros foi traduzido para a língua portuguesa. Reconhecendo o importante papel de Fisher no meio científico internacional (Cash & Pruzinsky, 2002; Cash, 2004), é adequado e necessário que suas ideias sejam melhor difundidas entre os pesquisadores brasileiros. Portanto, o objetivo deste trabalho é apresentar de maneira sistematizada os conhecimentos produzidos pelo autor.

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica, baseada nos rigores científicos propostos por Salvador (1982), Cervo e Bervian (1975) e Lakatos e Macconi

(1991). Após o levantamento bibliográfico, que permitiu identificar quatro livros de Fisher (1968, 1970, 1973 e 1986) que tratavam especificamente da imagem corporal, realizou-se a análise e interpretação de dados, através da leitura informativa e interpretativa, respectivamente.

Baseado nas proposições de Schilder (1950/1999), Fisher integrou seus achados numa teoria para demonstrar como a imagem corporal atua no funcionamento da personalidade, na organização das experiências corporais, nos processos cognitivos e na construção da fantasia. Para Fisher (1970), a experiência corporal adquire um significado psicológico e este vai influenciar nas tomadas de decisão e no comportamento do indivíduo. Fisher (1986) apresenta, ainda, suas pesquisas que avaliaram os principais conceitos teóricos propostos por ele: organização das fronteiras da imagem corporal, atribuição de significados a partes específicas do corpo, consciência geral do corpo e distorções na percepção corporal.

Fisher tratou das distorções da percepção corporal em termos de experiências de tamanho de corpo. As variações quanto ao tamanho atribuído ao corpo ou à parte dele envolvem sentimentos que o indivíduo tem em relação a este corpo. Segundo Fisher (1986), algumas áreas do corpo são tipicamente superestimadas, enquanto outras subestimadas. Os fatores que influenciam estas formas seletivas de percepção podem ser psicológicos (satisfação/insatisfação corporal), culturais, funcionais (por exemplo, deficiência) ou a localização do corpo no espaço. Os diferentes tamanhos atribuídos às partes do corpo também refletem qualidades e valores atribuídos a elas. O julgamento exagerado (tanto para mais quanto para menos) pode, ainda, ser a expressão de uma reação defensiva contra mudanças corporais desagradáveis que quebram a estabilidade corporal e geram ansiedade.

Fisher concluiu que dois achados básicos, em particular, emergiram da literatura sobre distorções da percepção corporal: (1) os atributos de tamanho do corpo humano são experienciados como sendo distintos dos atributos de tamanho dos objetos; (2) os tamanhos atribuídos às áreas do corpo são influenciados por valores e intenções. Estes achados indicam que o espaço corporal possui propriedades perceptivas peculiares que, ao menos em parte, reflete a orientação psicológica do indivíduo.

Fisher (1958/1968) propôs o conceito de fronteiras corporais. A superfície corporal é o que separa o mundo interior do mundo que cerca o indivíduo. Para Fisher (1973), o indivíduo está constantemente construindo a noção de um corpo individualizado e experienciando vivências que aumentam ou rompem a segurança de suas fronteiras corporais. Há nele uma busca constante por se perceber como uma entidade que está segura e protegida, afastando de si um sentimento de vulnerabilidade, que está relacionado à possibilidade de que algo ruim externo a ele invada seu corpo ou de que conteúdos internos (como fantasias, sentimentos, pensamentos), que ele não quer compartilhar, escapem de si para o mundo. A ideia de fronteira, portanto, parte da admissão da função de proteção atribuída à periferia do corpo (Fisher, 1986). Para a avaliação das fronteiras corporais, Fisher desenvolveu dois instrumentos, o Barrier score e o Penetration score, derivados do Teste de Rorschach e verificou a relação entre fronteiras corporais e aspectos da personalidade, relações sociais, padrões de respostas e condições de enfrentamento perante ameaças. Para Fisher (1986) as fronteiras corporais atuam como um mecanismo de defesa contra forças internas e externas que o indivíduo percebe como inaceitáveis, ameaçadoras ou perigosas e que podem colocar em risco a integridade da sua imagem corporal.

Fisher (1970) aprofundou o conceito de consciência corporal enquanto um aspecto crucial para a organização da imagem corporal, que se refere a como o indivíduo presta atenção às partes que considera mais importantes em seu corpo, atribuindo-lhes diferentes significados. O nível de atenção às várias partes do corpo estaria intimamente ligado à personalidade. Para investigar como uma pessoa distribui atenção às diferentes partes do corpo Fisher (1970) desenvolveu o Body Focus Questionnaire.

A relativa “nitidez” das várias regiões do corpo no esquema corporal serve como um sistema de organização que tem o papel de regular respostas. Assim, o indivíduo desenvolve uma série de dispositivos que vêm a ser fontes de sinais que modificam julgamentos e respostas. Foi demonstrado que a proeminência de algumas regiões corporais em especial afeta as atitudes do indivíduo e se dá de forma congruente com a teoria de que, em certo nível, a imagem corporal inclui uma rede periférica de sinais cujos propósitos são de defesa e adaptação. Estes sinais fornecem informações que vão sugerir se

determinado estímulo deve ser evitado ou não, em função do seu potencial para desencadear ansiedade.

A consciência geral do corpo está presente em fenômenos como emoção e memória. A proeminência perceptiva do corpo todo apareceu como um poderoso fator psicológico. Verificou-se que algumas pessoas são mais focadas nas sensações corporais enquanto outras parecem minimizar a percepção do que acontece no seu espaço corporal. Fisher (1970) desenvolveu o Body Proeminence para avaliar esta consciência geral. Os achados indicaram que pessoas com escores elevados estavam mais sensíveis às sensações corporais e manifestaram maior número de palavras com conotações corporais recordadas. Observou-se que o aumento do escore estava associado a condições como a espera por uma cirurgia, a experiência de um exame ginecológico ou a atividade física.

A importância de Fisher, primeiramente, deve-se ao fato de, enquanto psicólogo, ter dado maior valor aos aspectos psicológicos da imagem corporal. A partir de testes projetivos, cuja característica é a subjetividade, Fisher desenvolveu escalas de avaliação. Seu intuito não era generalizar os traços de personalidade, mas sim encontrar aqueles que eram comuns dentro de uma população específica, o que auxiliaria nas intervenções voltadas a ela, porém, sem deixar de lado a singularidade de cada indivíduo.

Fisher agrupou as pesquisas que estavam sendo realizadas isoladamente no mundo e propôs o novo conceito de fronteiras corporais, permitindo uma nova forma de compreensão da organização da imagem corporal.

Para Fisher, o corpo é o invólucro do eu, o único lugar seguro que o indivíduo possui, é a base segura de operações que integram os mundos interno e externo. O funcionamento da imagem corporal baseia-se na estabilidade de um eixo central, cuja função é fornecer um “mapa” do “eu”, uma “armadura” que garante a noção contínua de uma identidade corporal e na dinamicidade, que possibilita uma contínua reconstrução para adaptações às mudanças corporais ao longo da vida e para transformações que permitem ao sujeito re-significar suas experiências.

Fisher buscou compreender a relação entre imagem corporal e comportamento. Tratou, especialmente, das dimensões percepção corporal,

fronteiras corporais e consciência corporal e as correlacionou com processos de adaptação, satisfação/insatisfação corporal, ansiedade e mecanismos de defesa. Considerou, ainda, o papel da personalidade e da cultura na interface destas relações.

As pesquisas em imagem corporal no início do século XX possuíam uma perspectiva neurológica. Quando Fisher aparece neste cenário, adota a abordagem de Schilder e oferece uma visão psicológica para a imagem corporal, preenchendo-a com toda sua bagagem de formação e de pesquisas e abrindo novos campos de estudo para os psicólogos.

Apoio Financeiro: CNPq Processo nº 135251/2007-9

Referencias

Cash, T. F. (2004). Body image: past, present and future. *Body Image*, 1 (1):1-5,.

Cash, T. & Pruzinsky, T. (Eds.) (2002). *Body image: a handbook of theory, research and clinical practice* (pp 3-12). New York: Guilford Press.

Cervo, A. L.; Bervian, P. A. (1975). *Metodologia científica para uso dos estudantes*. São Paulo: McGraw-Hill.

Fisher, S. (1970). *Body experience in fantasy and behavior*. New York: Appleton-Century-Crofts.

Fisher, S. (1973). *The female orgasm: psychology, physiology, fantasy*. New York: Basic Book.

Fisher, S. (1986). *Development and structure of the body image*. New Jersey: LEA.

Fisher, S. (1990). The evolution of psychological concepts about the body. In Cash, T. & Pruzinsky, T (Eds.). *Body images* (pp 3-20). New York: The Guilford Press.

Fisher, S. & Cleveland, S. (1968). *Body image and personality*. (2nd ed.) New York: Dover Publications (obra original publicada em 1958).

Head, H. (1926). *Aphasia and kindred disorders of speech*. London: Cambrigde Universit Press.

Lakatos, E. A.; Macconi, M. A. (1991). *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Atlas.

Salvador, A. D. (1982). *Métodos e técnicas de pesquisa bibliográfica: elaboração de trabalhos científicos*. Porto Alegre: Sulina.

SCHILDER, P. (1999). *A imagem do corpo: as energias construtivas da psique*. (R. Wertman, trad.) (3th ed.) São Paulo: Martins Fontes. (obra original publicada em 1950)